

GAÚCHOS E GAUCHOS: UM ESTUDO SOBRE FRONTEIRAS A PARTIR DO ENCONTRO ENTRE ANTROPOLOGIA E TURISMO

DUARTE, Vanessa Ercolani¹; RIETH, Flávia Maria Silva²

¹ UFPel, Bacharelado em Antropologia Social e Cultural, *dumeucoraxao@yahoo.com.br*;

² UFPel, Departamento de Antropologia e Arqueologia, *riethuf@uol.com.br*.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é um desdobramento do Inventário Nacional de Referências Culturais – Bagé/RS, que visa à elaboração de um levantamento preliminar etnográfico sobre as relações sociais entre homens, animais e utensílios envolvidos na produção pecuária na região pampeana. O objetivo do presente estudo é descrever as diferenças e continuidades na cultura de fronteira que envolve o estado do Rio Grande do Sul e países limdeiros. A abordagem etnográfica focaliza as representações de territórios, fronteiras e nacionalidades constituídas pelos diversos tipos de intercâmbios. Analisa a noção de pessoa e sua influência nas relações de alteridade. Para isso, vale-se de arcabouços teóricos multidisciplinares, formulados no encontro entre o Turismo e a Antropologia.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O exercício do método etnográfico juntamente com as diferentes técnicas de que ele dispõe, delinearão este trabalho. No contexto das técnicas etnográficas que envolvem esta pesquisa fez-se necessário o uso da observação participante (Malinowski), com saídas de campo ligadas às entrevistas e experiências vividas nas trocas simbólicas com os interlocutores.

Partindo-se do pressuposto de que a experiência da alteridade acontece quando nos reconhecemos, de alguma maneira, no mundo do outro, o “vasto mundo” que o encontro entre o Turismo e a Antropologia envolve é de extrema importância para a análise das trocas simbólicas entre o antropólogo e seus interlocutores. Meus interlocutores serão indivíduos residentes ou não nas regiões de fronteira que unem as divisas entre o Brasil, o Uruguai e países limdeiros.

A utilização de materiais imagéticos como também de anotações registradas em diário de campo, foram de extrema importância para adquirir as informações necessárias. A partir daí, fez-se necessário a construção de uma rede de interlocutores, fato este de imprescindível importância para a realização deste projeto de pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta aqui apresentada busca descrever como ocorrem os intercâmbios culturais a partir das fronteiras entre o Estado do Rio Grande do Sul, Argentina e Urugway, para, com isso, pensar as operações de construção e classificações identitárias, tais como gaúchos e *gauchos*.

É de fundamental importância, portanto, ter como campo de investigação o universo da pecuária e as atividades que a conformam, por serem o modo de vida de onde são criadas as categorias e valores que sustentam a construção destes sujeitos.

Conforme Marília Kosby:

É imprescindível, portanto, esclarecer que o termo gaúcho aqui não será tratado em sua designação pátria, ou seja, como se referindo apenas àquelas pessoas naturais do estado brasileiro do Rio Grande do Sul, tampouco, a denominação pampa será configurada somente conforme delimitações geográficas e biológicas, mas será referida a partir dos agenciamentos de relações que se estabelecem entre paisagens, homens, animais, ofícios e utensílios, na configuração de um modo de vida “campeiro” (sua construção, abandono e perpetuação). Os gaúchos deste artigo são pessoas que vivenciam ou já vivenciaram os trabalhos realizados na empresa da pecuária extensiva com o intuito de criar, manter e reproduzir rebanhos de gado ovino, eqüino e bovino, no extremo meridional da América do Sul – realidade que mescla as fronteiras político-geográficas entre o estado do Rio Grande do Sul e os países vizinhos, Argentina e Urugwai” (Kosby & Rieth et al, 2011).

A noção de fronteira é aqui abordada como sendo aquele espaço de encontro entre duas culturas, um elo entre as várias possibilidades de existir, uma mescla de tradições e, também, um lugar de reconhecimento e invenção de um “eu” que ainda está em construção. Isso aponta para a sugestão de interpretações múltiplas para esses ambientes fronteiros, onde são criados encontros de valores e costumes, passagens e desencontros, no contexto de uma diversidade cultural.

A presente pesquisa tem por objetivo descrever as diferenças existentes nas fronteiras culturais que envolvem o estado do Rio Grande do Sul e países limítrofes, assim como interpretar as práticas de encontro, suas trocas simbólicas e a experiência da alteridade. Além de trazer diversas diretrizes para pesquisar sobre a cultura de fronteira e os intercâmbios culturais existentes na região pampeana - com o INRC -, onde abordaremos as atualizações da cultura gaúcha a partir do inventário do sistema da pecuária no sul do Rio Grande do Sul.

4 CONCLUSÃO

A região de fronteira hospeda uma extensa rede de relações sociais e histórias contadas oralmente, que transcendem fronteiras políticas, geográficas e culturais, o que parece operar no modo mesmo como se dá a invenção do ser gaúcho e do ser *gaúcho*. Assim:

“A impossibilidade de poder se fixar – pois mal se pode andar -, sob o risco de tornar-se dono da terra e perder o solo a sua frente, de ter que delimitar o trajeto conforme a propriedade, estruturam o pensamento que inventa a cultura do gaúcho, por ser justamente da luta (sem sucesso) contra isso que esse pensamento se reforça. Assim, para Wagner: “A ‘Cultura’ que vivenciamos é ameaçada, criticada, contraexemplificada pelas ‘culturas’ que criamos, e vice-versa” (2010, p. 40). Ou seja, na fuga fracassada do amalgamar-se aos limites dos alambrados, dos mandos do patrão, das regras da cidade, o gaúcho, ao se inventar, inventa-se sua própria desterritorialização.” (KOSBY, 2011)

A fronteira como sendo uma região que une a multiculturalidade, não somente uma linha que demarca, separa ou segmenta um local, conforme profere Hartmann (2011) “paralelamente às mercadorias, aos trabalhadores, aos estudantes, às famílias que transitam pela fronteira, circulam também histórias, *causos/cuentos*, anedotas, que contribuem no estabelecimento de um sentimento de afinidade entre os habitantes da região”.

Esta análise antropológica sobre o estudo bibliográfico e etnográfico envolvendo as fronteiras culturais a partir do encontro entre Antropologia e Turismo, também visa discutir o modo como o turismo, num território em que a cultura de fronteira vem sendo discutida e refletida a partir das diferenças territoriais e

simbólicas, encontra-se inserido na tentativa metodológica de descrever a alteridade gaúcha.

5 REFERÊNCIAS

BANDUCCI, Álvaro Jr; BARRETO, Margarita. (Orgs.) **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. Campinas: Papirus, 2001.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13. ed. rev. e atual. Campinas: Papirus, 2003.

DUARTE, Vanessa Ercolani. **“Diversos ‘brasis’ em um brasil”:** o estranhamento apaixonado no encontro da experiência turística como prática de aprendizagem turística. Anais do XIX Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2010

FREIRE, Beatriz Muniz. **O Inventário e o Registro do Patrimônio Imaterial: novos instrumentos de preservação**. In: Cadernos do LEPAARQ. Textos de Arqueologia, Antropologia e Patrimônio. Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, vol. II, n. 3, 2005.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar. 1978.

HARTMANN, Luciana. **Gesto, Palavra e Memória - performances narrativas de contadores de causos**. Ed. Florianópolis - SC: Editora UFSC, 2011.

KOSBY, Marília Floôr; RIETH, Flávia et al. **INRC – Bagé/RS: Inventário do sistema da pecuária no sul do Rio Grande do Sul**. Anais da IX Reunião de Antropologia do Mercosul, GT "Famílias, Afetos e Patrimônio". Curitiba, 2011.

KOSBY, Marília. **“O Açude”:** A paisagem e os sujeitos pampeanos. Texto inédito, 2011.

_____. **Piedra y Camino: O pensamento nômade na invenção da cultura do gaúcho**. Texto inédito, 2011.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia**. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MOESCH, Norma. **A produção do saber turístico**. Campinas: contexto, 2000.

MONTEIRO, Maria de Fátima. **CADERNO DIDÁTICO DO TURISMO: Antropologia e Turismo Sustentável – um início de conversa**. Porto Alegre. Ano 1, 2004.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2010